

DENTES RÓSEOS POST MORTEM EM CADÁVER SAPONIFICADO, VÍTIMA DE TRAUMATISMO CRANIANO POR DISPARO DE ARMA DE FOGO

PINK TEETH POST MORTEM IN SAPONIFIED CORPSE, VICTIM OF HEAD INJURY FROM GUNSHOT

Lincoln Moraes da Fonseca

Polícia Científica de Santa Catarina, São Bento do Sul, SC, Brasil

Victor Wilson Botteon*

Polícia Científica de Santa Catarina, São Bento do Sul, SC, Brasil

Mário César Correa Júnior

Polícia Científica de Santa Catarina, São Bento do Sul, SC, Brasil

Vinícius Bastos

Polícia Científica de Santa Catarina, São Bento do Sul, SC, Brasil



Em 1829, Bell descreveu pela primeira vez o fenômeno conhecido como dentes róseos *post mortem* (*pink teeth post mortem*), observado em dentes de algumas vítimas de afogamento e enforcamento¹. Desde então este fenômeno é observado predominantemente em vítimas de afogamento e outros meios de asfixia². Entretanto, o valor patognomônico deste achado médico-legal é relativo, pois depende não apenas dos mecanismos de morte, mas também de variáveis ambientais para o seu aparecimento³. As imagens ilustram o aspecto dos dentes róseos observado em cadáver saponificado de um jovem do sexo masculino, de 21 anos de idade à época do óbito, vítima de traumatismo craniano provocado por disparos de arma de fogo. O corpo foi encontrado inumado com vestígios de cal (óxido de cálcio). As setas indicam um orifício de entrada compatível com lesão perfuro-contusa, produzida pela passagem de projétil de arma de fogo (PAF) animado de energia cinética, na região labial superior direita. A coloração rósea observada na polpa dentária decorre da liberação de hemoglobina para a dentina através dos túbulos dentinários, estando associada à hemorragia no interior da câmara pulpar³. Além disso, o fenômeno ocorre com maior frequência em indivíduos jovens do sexo masculino, visto que

seus dentes apresentam câmaras pulpare mais amplas e vascularizadas, como no caso descrito². Apesar de ser mais frequentemente observado em mortes por asfixia, este caso evidencia a ocorrência dos dentes róseos *post mortem* em um cadáver saponificado, vítima de traumatismo craniano por PAF.

REFERÊNCIAS

1. França GV. Medicina Legal. 11 ed. Brasil: Guanabara Kooga; 2017.
2. Ferreira RPPV. Fenômeno do dente cor-de-rosa postmortem: uma revisão sistemática. Monografia apresentada na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, com vista a obtenção do grau de Mestre em Medicina Dentária; 2021.
3. Brites AN, Machado ALR, Franco A, Alves Silva RH. Revisiting autopsies of death by mechanical asphyxia in the search for post-mortem pink teeth. J. Forensic Odontostomatol. 2020;38(1):34-8.

*victor_botteon2@outlook.com

